

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE - IN07

FRANCIELE MARQUES GOMES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL
NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

BENJAMIN CONSTANT - AM

2026

FRANCIELE MARQUES GOMES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
ESTADUAL NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Relatório de estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado III para a integralização dos créditos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Enrique Daniel Lopez Pinto

Supervisora: Marília da Silva Soares

Empresa: Escola Estadual Nossa Senhora da Imaculada Conceição

BENJAMIN CONSTANT - AM

2026

Resumo

O presente relatório teve como objetivo desenvolver a prática docente no Ensino Médio durante o Estágio Supervisionado III, por meio da elaboração e aplicação de materiais didáticos, do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e da análise das experiências vivenciadas em sala de aula. O estudo justifica-se pela importância do estágio na formação inicial de professores, ao possibilitar a integração entre teoria e prática, o conhecimento da realidade escolar e o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais para a atuação profissional. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM), nas disciplinas de Biologia e Geografia, com turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, utilizando o estudo de caso como método de pesquisa e a observação simples para coleta de dados. As atividades incluíram planejamento das aulas, elaboração de planos de ensino, produção de materiais didáticos, aplicação de metodologias ativas, realização de atividades avaliativas e registro das experiências em diário de campo e fotografias. Os resultados evidenciaram que a utilização de recursos didáticos, como apresentações em slides, jogos educativos, caça-palavras, cruzadinhas e atividades de perguntas e respostas, favoreceu o interesse, a participação e a aprendizagem dos estudantes. Também foi possível identificar diferenças no desempenho das turmas, relacionadas ao comprometimento, à participação e às dificuldades de aprendizagem, permitindo adequações nas estratégias pedagógicas. As avaliações demonstraram resultados satisfatórios na maioria das turmas, embora tenham sido observados desafios como indisciplina, ausência de alguns estudantes e necessidade de maior acompanhamento individual. Conclui-se que o estágio contribuiu significativamente para a construção da identidade docente, fortalecendo habilidades de planejamento, adaptação metodológica e mediação da aprendizagem. A experiência evidenciou que a utilização de metodologias diversificadas, aliada à reflexão contínua sobre a prática, favorece um processo de ensino-aprendizagem mais participativo, contextualizado e significativo, além de preparar o futuro professor para os desafios da educação básica.

Palavras-chave: Formação Docente; Metodologias Ativas; Materiais didáticos.

Abstract

The aim of this report was to develop teaching practice at secondary school level during Supervised Teaching Placement III, through the design and implementation of teaching materials, the monitoring of the teaching and learning process, and the analysis of experiences gained in the classroom. The study is justified by the importance of the teaching placement in initial teacher training, as it facilitates the integration of theory and practice, provides an understanding of the school environment, and fosters the development of essential pedagogical skills for professional practice. The research was carried out at the Nossa Senhora da Imaculada Conceição State School in Benjamin Constant (AM), in the subjects of Biology and Geography, with Year 1 and Year 2 secondary school classes. A qualitative-quantitative approach was adopted, using the case study as the research method and simple observation for data collection. The activities included lesson planning, drawing up teaching plans, producing teaching materials, applying active teaching methodologies, carrying out assessment activities, and recording the experiences in a field diary and through photographs. The results showed that the use of teaching resources, such as slide presentations, educational games, word searches, crosswords and question-and-answer activities, fostered the students' interest, participation and learning. It was also possible to identify differences in class performance relating to commitment, participation and learning difficulties, enabling adjustments to be made to teaching strategies. The assessments showed satisfactory results in most classes, although challenges such as indiscipline, the absence of some students and the need for greater individual support were observed. It can be concluded that the teaching placement contributed significantly to the development of teaching identity, strengthening skills in lesson planning, methodological adaptation and learning facilitation. The experience demonstrated that the use of diverse methodologies, combined with continuous reflection on practice, fosters a more participatory, contextualised and meaningful teaching-learning process, whilst also preparing the future teacher for the challenges of basic education.

Keywords: Teacher Training; Active Teaching Methods; Teaching Materials.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio de Regência é um componente fundamental dos cursos de licenciatura, representando a etapa em que o estudante estabelece a conexão entre a prática e a teoria. Além disso, o estagiário poderá ter uma noção da realidade escolar e entender que o ato de ensinar pode exigir diferentes metodologias e estratégias para cada turma.

Jacob e Muniz (2023) ressaltam que o estágio é essencial para a formação docente, pois permite que os futuros professores experimentem metodologias, estratégias e práticas pedagógicas que farão parte de sua carreira profissional.

A formação educacional no Ensino Médio é um período crucial na vida dos estudantes, marcando a transição entre a Educação Básica e a preparação para o ensino superior ou o mercado de trabalho (Penso, 2024).

Na visão de Sousa, Indjai e Martins (2020) a formação inicial de docentes deve garantir uma base sólida que conecte os saberes específicos e pedagógicos, levando em conta a realidade das instituições de ensino, principalmente as públicas, e fomentando a união entre teoria e prática para a análise e mudança do cenário educacional.

É durante o estágio curricular supervisionado que o futuro professor irá adquirir os conhecimentos pedagógicos, assim como as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente (Leite, 2023).

O estágio supervisionado III oferece uma perspectiva diferente das que idealizamos quando apenas estudantes de licenciatura. Dessa forma, esse primeiro contato com a docência em sala de aula, traz importantes nuances sobre a realidade dessa profissão, especialmente com adolescentes.

De acordo com Brasil (2008) a atividade do estágio é regulamentada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, também conhecida como Lei do Estágio, que estabelece as condições em que o estágio deve ser realizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu novos parâmetros para a formação profissional docente. O art. 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96 definiu que as instituições de ensino determinariam as diretrizes para a realização de estágios dos estudantes matriculados no Ensino Médio ou superior em sua competência (Martins; Curi. 2019).

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) organiza e regulamenta a realização dos estágios, especialmente nos cursos de graduação, por meio de normas internas para garantir que essas atividades sejam realizadas de maneira pedagógica, supervisionada e alinhada com as diretrizes nacionais de educação.

O estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente (INC/UFAM), campus Benjamin Constant – Amazonas, constitui um momento essencial de formação prática, permitindo ao licenciando refletir sobre sua atuação e consolidar sua identidade docente.

O presente estágio teve como objetivo geral desenvolver a prática docente no ensino médio, bem como confeccionar materiais didáticos adequados para as turmas. Além disso, descrever as experiências em sala de aula e analisar o processo de ensino-aprendizagem, considerando suas particularidades, níveis de compreensão e evolução ao longo das atividades propostas.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Estágio Supervisionado III foi realizado na Escola Estadual Nossa Senhora da Imaculada Conceição, localizada na rua Monsenhor Tomás, bairro Centro, no município de Benjamin Constant, Amazonas.

Figura 1 – Área externa da Escola Estadual Nossa Senhora da Imaculada Conceição, no município de Benjamin Constant, Amazonas.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

A regência foi realizada nas disciplinas de Biologia e Geografia nas turmas 101, 102 e 201, sob a supervisão da professora Rejane Guimarães, responsável pela disciplina Biologia nas turmas 101, 102 e 201, e pela professora Marília da Silva, responsável pela disciplina de Geografia nas turmas 101 e 102. As atividades ocorreram no turno matutino, nos dias 04 a 15 de maio, totalizando a carga horária de 20 horas.

Como abordagem metodológica utilizou-se a qualitativa e quantitativa, que permitiu relatar e interpretar o que foi observado e aplicado na sala de aula. E como método de pesquisa o estudo de caso que busca compreender a realidade do que está sendo abordado, e para a coleta de dados a observação simples que busca registrar as interações dos estudantes, entre eles e com a estagiária, suas respostas durante as atividades, comportamentos, dificuldades à aprendizagem e envolvimento no grupo.

Inicialmente, foi escolhida a escola onde o estágio seria desenvolvido. Após essa definição, foi feito o contato com a gestão escolar para solicitar autorização e discutir os horários e as disciplinas a serem acompanhadas. Houve também o contato com as professoras supervisoras para o acesso aos conteúdos.

A partir dessas informações realizou-se o procedimento de formalização por meio da emissão do Termo de Compromisso no sistema e-Campus, documento que foi encaminhado à instituição concedente, DPA (Departamento de Programas Acadêmicos), e coordenador de estágio para as devidas assinaturas.

Dessa forma, oficializando o vínculo e autorizando o início das atividades. Também foram elaborados os planos de aula, e entregue a Carta de Apresentação ao gestor da escola.

Conforme destacam Santos e Freire (2017), o planejamento no Estágio Curricular Supervisionado representa uma etapa fundamental. Após reconhecer a realidade escolar e observar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, o estagiário passa a organizar suas regências, definindo objetivos, metodologias, estratégias de ensino, recursos didáticos e critérios de avaliação para cada aula.

Desse modo, o planejamento do estágio foi organizado de modo a atender aos objetivos propostos para a prática docente. Utilizou-se metodologias ativas ao lecionar nas turmas, onde buscou-se a adaptabilidade e a flexibilidade diante do desenvolvimento das turmas acompanhadas.

Para atingir o primeiro objetivo, referente a confeccionar materiais didáticos, foram desenvolvidos materiais que possibilitaram aulas mais dinâmicas. Entre eles, destacam-se a elaboração dos jogos de caça-palavras, cruzadinhas e jogos de perguntas e respostas, utilizadas como recurso para facilitar a compreensão do conteúdo.

O segundo e terceiro objetivo, consiste em analisar e descrever o processo de ensino-aprendizagem da turma através da prática docente, foi realizada uma observação sistemática do comportamento e das produções dos alunos ao longo das aulas. A análise considerou aspectos como a participação nas discussões, o desempenho nas atividades escritas e na resolução de exercícios, bem como o envolvimento em trabalhos individuais e em atividades em grupo.

Durante o período de estágio, apresentou-se os documentos de supervisão, que incluem a ficha de frequência e o formulário de acompanhamento. A ficha de frequência era assinada diariamente, com o objetivo de registrar a carga horária cumprida, enquanto o formulário de acompanhamento foi assinado ao final da regência, correspondendo à avaliação realizada pela supervisora acerca do desempenho e condução das atividades desenvolvidas.

Para o registro das experiências em sala de aula, utilizou-se caderno de campo, lápis, borracha e um aparelho celular para a captação de imagens fotográficas. O que permitiu documentar as observações, organizar as práticas pedagógicas e posteriormente, analisar as atividades realizadas durante o estágio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão apresentados os principais resultados obtidos durante o período do estágio de regência com base nas experiências vivenciadas na escola. As descrições desenvolvidas são de acordo com os objetivos propostos inicialmente.

3.1 Materiais didáticos utilizados como apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

No ensino médio o uso de boas metodologias e materiais didáticos contextualizados contribui para que os estudantes se reconheçam no processo

educativo, desenvolvam maior engajamento e construam aprendizagens duradouras.

A criação de material didático, tanto em formato impresso quanto digital, é essencial para a melhoria das práticas de ensino e para o aperfeiçoamento do processo de aprendizado (Pascoal *et al.*, 2024). Os autores enfatizam o conceito de que a produzir material didático de qualidade é uma medida estratégica e essencial para a transformação da educação pública

3.1.1 Recursos didáticos utilizados na disciplina de Biologia

Para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, na disciplina de Biologia, foram elaboradas apresentações em slides sobre o conteúdo de células, utilizando o *software* PowerPoint como recurso didático. Além disso, foram desenvolvidas atividades lúdicas, como jogos de caça-palavras, por meio de um aplicativo disponível na *Play Store*, o que possibilitou maior agilidade na elaboração dos materiais pedagógicos.

A utilização desses recursos contribuiu para a diversificação das estratégias de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas, além de favorecer a compreensão e a fixação dos conteúdos trabalhados pelos estudantes.

Vaz *et al.* (2012) reforçam que para que os alunos entendam o que está sendo ensinado, é de suma importância o uso de materiais didáticos. Segundo os autores, esses recursos e instrumentos utilizados auxiliam na produção e fixação do conhecimento, mas o efeito desses recursos depende da forma de como o professor os utiliza.

Na turma (101) e (102), a utilização do jogo de caça-palavras mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o engajamento e a participação dos alunos, principalmente na disciplina de Biologia. Para a realização da atividade, a turma foi organizada em grupos de até três integrantes, considerando que o nível de dificuldade do jogo era relativamente elevado (Figura 2).

Figura 2 – Organização dos grupos de alunos para a aplicação do jogo caça-palavras na turma 101 na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant, AM.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

O jogo continha 27 palavras-chave relacionadas às estruturas e organelas das células eucariontes e procariontes, distribuídas aleatoriamente no quadro. A atividade foi planejada com o objetivo de reforçar a fixação dos conteúdos abordados em sala de aula, além de estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Como forma de incentivo, para a turma (101) foram oferecidas recompensas aos quatro primeiros grupos que concluíssem a atividade corretamente (Figura 3). Essa organização favoreceu o trabalho colaborativo, estimulando a interação entre os alunos e contribuindo para a resolução das atividades propostas.

Figura 3 – Premiações entregues aos grupos vencedores do jogo caça-palavras realizado na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

O uso de atividades que envolvam jogos em sala de aula estimula diversas capacidades no indivíduo, como o desenvolvimento intelectual e de personalidade, melhora a convivências em grupos, desenvolve o estímulo de competição, a curiosidade e a criatividade (Bulhões *et al.*, 2021)

Diferentemente da turma (101), na turma (102) não foram oferecidas recompensas aos estudantes, em razão de limitações financeiras e do encerramento antecipado das atividades da disciplina nessa turma.

Para a turma (201), também foi elaborado o mesmo jogo, contendo todas as palavras-chave relacionadas ao tema e trabalhadas durante a regência sobre os impactos da poluição na saúde humana. O jogo foi composto por 25 palavras, apresentando um nível de dificuldade elevado.

Em razão dessa complexidade, a dinâmica foi mantida nas mesmas dinâmicas das demais turmas, com os estudantes organizados em grupos de até três integrantes, favorecendo a colaboração e a troca de conhecimentos durante a atividade (Figura 4).

Também foram oferecidas premiações como forma de incentivo à participação dos alunos, o que contribuiu para o engajamento da turma e para o alcance de resultados satisfatórios. Essa estratégia motivou os estudantes a concluírem a atividade com maior empenho e agilidade, estimulando tanto o espírito competitivo quanto a cooperação entre os integrantes dos grupos.

Figura 4 – Aplicação do jogo de palavras cruzadas na turma 201 da Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

De acordo com Almeida, Oliveira e Reis (2021) os jogos lúdicos são ferramentas pedagógicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, tornando a construção do conhecimento mais dinâmica e participativa. Além de estimular o interesse e a motivação dos alunos, permitem ao educador identificar características comportamentais e necessidades da turma, auxiliando no planejamento de estratégias pedagógicas mais eficazes e promovendo uma aprendizagem significativa.

Neri *et al.* (2020) explicam que o ensino de Biologia, tem sido trabalhado de forma tradicional e descontextualizado, pautando-se na transmissão de conhecimentos e na memorização de conceitos e termos complexos. Dessa forma, os autores afirmam que os jogos são ferramentas didáticas eficazes no ensino de Biologia, pois promovem a interação entre os estudantes e estimulam sua participação ativa tanto na elaboração quanto na aplicação das atividades.

O uso de ferramentas educacionais no contexto escolar tem propiciado novos caminhos para o desenvolvimento estudantil. O caça palavras é uma ferramenta pedagógica valiosa na educação infantil que dispõe de abordagem divertida e eficaz para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas (Santos *et al.*, 2024).

Os autores enfatizam que o caça-palavras pode ser adaptado para diferentes níveis de dificuldade, tornando-se uma ferramenta inclusiva.

3.1.2 Recursos didáticos utilizados na disciplina de Geografia

Na turma (101), durante a disciplina de Geografia, realizou-se uma atividade lúdica por meio de uma cruzadinha sobre a história da cartografia, contendo 15 pistas interligadas entre si. A atividade contou ainda com um texto-base de apoio, elaborado com o objetivo de complementar o conteúdo e ampliar os conhecimentos dos alunos acerca da temática abordada.

A turma foi organizada em grupos compostos por três estudantes, favorecendo a interação, o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Como forma de incentivo à participação e ao engajamento, foram oferecidas pequenas premiações em forma de bombons, estratégia semelhante à utilizada anteriormente em atividades da disciplina de Biologia.

Durante a realização da atividade, os alunos demonstraram comprometimento e envolvimento com a proposta pedagógica (Figura 5), trabalhando de maneira colaborativa nos grupos. Observou-se que alguns grupos conseguiram concluir a cruzadinha com maior rapidez, enquanto outros demandaram mais tempo, porém todos participaram ativamente da atividade e buscaram completar a atividade proposta.

Figura 5 – Alunos da turma 101 desenvolvendo atividade em grupo por meio de uma cruzadinha temática sobre a História da Cartografia na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

Lunarti e Felicio (2023) ressaltam que a adoção de recursos inovadores, como jogos, no ensino de Geografia pode impactar diretamente na aprendizagem dos alunos, pois favorece a compreensão dos conteúdos, auxilia na fixação dos conhecimentos e promove a construção de saberes de forma prática, dinâmica, eficiente e crítica, tornando o processo educativo mais envolvente e significativo.

De modo semelhante, Santos, Nunes e Oliveira (2022) reforçam que a produção e a utilização de jogos geográficos na educação básica representam estratégias educacionais significativas para tornar o ensino de Geografia mais envolvente e interessante.

Para os autores, os jogos por meio da linguagem lúdica, despertam a curiosidade dos alunos, incentivam sua participação ativa e aumentam o interesse pelos temas abordados. Ademais, favorecem uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, facilitando a compreensão de conceitos geográficos e o desenvolvimento do pensamento crítico em relação ao espaço geográfico.

Na turma (102), desenvolveu-se uma atividade lúdica em formato de jogo de perguntas “Desafio da História da Cartografia”, com o objetivo de estimular a participação e reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula. A dinâmica consistiu na utilização de imagens fixadas no quadro e cartas de pistas viradas para baixo. Ao escolher uma carta, o aluno ouvia a pergunta realizada e, em seguida, deveria localizar e apontar, entre as imagens expostas no quadro, o elemento correspondente ao que havia sido perguntado (Figura 6).

Figura 6 - Alunos da turma (102) participando da atividade lúdica “Desafio da História da Cartografia” na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

A turma dividiu-se em grupos com aproximadamente cinco estudantes, sendo organizadas rodadas de competição entre dois alunos de cada grupo por vez. A atividade promoveu grande envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo, participação ativa e bom desempenho ao longo da dinâmica.

Como estratégia de incentivo, foram oferecidas premiações simbólicas em forma de bombons, contribuindo para maior interação, motivação e engajamento dos estudantes. A metodologia adotada apresentou resultados positivos, favorecendo a aprendizagem de maneira dinâmica.

Na visão de Kiefer e Batista (2020) os jogos didáticos são ferramentas valiosas para o ensino de Geografia, uma vez que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo, incentivam a cooperação entre os alunos e ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e emocionais, além de elevar o interesse pelos temas abordados.

As autoras afirmam que, esses jogos colaboram de maneira significativa para a construção do conhecimento ao conectar teoria e prática em um ambiente

mais envolvente. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da independência, do cumprimento de normas e da habilidade para enfrentar desafios e resultados diversos.

Dessa forma, as atividades realizadas evidenciaram que recursos didáticos são essenciais para tornar o ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às necessidades de aprendizagem das turmas.

3.2 Experiências a partir da regência em sala de aula nas turmas do Ensino Médio, no município de Benjamin Constant – AM

Durante a regência, foram vivenciados momentos enriquecedores e também situações desafiadoras. As experiências em sala de aula evidenciaram diferentes níveis de participação e desempenho entre as turmas. Algumas se destacaram pelo envolvimento, interesse e bom aproveitamento dos conteúdos trabalhados, apresentando resultados significativos.

Por outro lado, algumas turmas enfrentaram dificuldades relacionadas ao comportamento e à interação com a estagiária, o que acabou dificultando o desenvolvimento das atividades e o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período de estágio, nas turmas do primeiro ano (101 e 102), na disciplina de Biologia, ministrou-se conteúdos relacionados às células eucariontes e procariontes, com ênfase no conceito de célula, sua organização estrutural e funcional. As aulas tiveram como finalidade proporcionar aos estudantes uma compreensão inicial acerca da constituição celular dos seres vivos, favorecendo o entendimento dos conteúdos básicos da disciplina.

Na turma do segundo ano, ainda na disciplina de Biologia, foi trabalhado o conteúdo referente aos impactos fisiológicos da poluição nos sistemas bio-humanos. Durante as aulas, foram discutidos os danos causados pelos diferentes agentes poluentes ao organismo, relacionando os impactos ambientais às alterações fisiológicas no corpo humano.

Na disciplina de Geografia, nas turmas do primeiro ano (101 e 102), foi desenvolvido o conteúdo referente à história da cartografia. Inicialmente, foram apresentados os primeiros mapas produzidos pela humanidade, enfatizando sua importância histórica e sua função na representação do espaço geográfico. Posteriormente, foi abordado o processo de desenvolvimento da cartografia ao longo

do tempo, contemplando diferentes períodos históricos, dessa forma, evidenciando as transformações ocorridas até os dias atuais.

Para todas as turmas, optou-se por adotar uma abordagem pedagógica que integrasse elementos do ensino tradicional com práticas de metodologias ativas. O uso dessas metodologias tem um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, pois aumentam o interesse, a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, além de aproximar os alunos da problematização de situações reais (Nunes *et al.*, 2023).

O ensino tradicional contribuiu para a sistematização dos conteúdos e para o desenvolvimento de habilidades básicas, garantindo que todos os alunos tivessem acesso ao conhecimento de forma gradual e orientada. Por outro lado, as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em atividades investigativas e trabalho em grupo, permitiram que os alunos participassem ativamente do processo de aprendizagem, construindo significados, levantando hipóteses e relacionando os conteúdos com as situações reais.

Dessa forma, ensino tradicional garante a base sólida, enquanto as metodologias ativas promovem a vivência e aplicação. Sartori *et al.* (2024) salientam que a ideia central é que não se trata de abandonar uma abordagem em favor da outra, mas sim de criar uma integração que potencialize o aprendizado.

Com o intuito de promover uma maior aproximação com os estudantes e estabelecer um vínculo inicial positivo, foi realizada uma ação de acolhimento, por meio da entrega de uma pequena lembrança composta por um bombom e um cartão contendo uma frase motivacional (Figura 7).

Figura 7 – Lembranças destinadas aos estudantes como estratégia de acolhimento e fortalecimento dos vínculos no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

A iniciativa teve como objetivo proporcionar um momento de interação, favorecer a receptividade da turma e contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor no contexto escolar.

Maia e Richetti (2022) abordam a relevância do acolhimento e da criação de vínculos no processo de aprendizagem, enfatizando que relações saudáveis entre docentes e alunos incentivam a participação e o progresso educacional dos alunos.

Na turma (101) o primeiro contato foi positivo. Os alunos demonstraram bom comportamento e receptividade durante as atividades desenvolvidas, contribuindo para um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem. Durante as aulas, mostraram-se atentos às explicações, respeitando os momentos de fala e participando ativamente das discussões propostas.

Além disso, os estudantes demonstraram interesse pelos conteúdos trabalhados, realizando perguntas e interagindo de forma significativa com as atividades. A participação da turma foi constante, evidenciando comprometimento e envolvimento com as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do período de observação e regência.

Para Cicuto, Miranda e Chagas (2019), ambientes centrados no aluno favorecem autonomia, pensamento crítico e aprendizagem significativa, rompendo com o modelo tradicional de transmissão-recepção.

Durante o período de observação e regência na turma (101), inicialmente não foram identificadas dificuldades significativas relacionadas à participação dos estudantes nas aulas. De modo geral, a turma apresentou uma atitude respeitosa e aberta, cultivando uma relação positiva com a docente estagiário. Os alunos se envolveram ativamente nas atividades propostas, atendendo às demandas feitas durante as aulas e mostrando interesse pelos temas abordados.

Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) reforçam que as metodologias ativas representam uma transformação no modelo educacional, favorecendo uma aprendizagem relevante e incentivando a autonomia dos alunos. No Ensino Médio, elas são particularmente importantes porque ajudam no desenvolvimento completo: cognitivo, social e emocional, preparando os jovens para suas vidas acadêmicas, profissionais e como cidadãos.

Observou-se, tanto nas aulas de Biologia quanto nas de Geografia, um bom nível de engajamento por parte dos estudantes, que se mostraram atentos às explicações, realizaram questionamentos e contribuíram com comentários e

reflexões sobre os temas abordados. Além disso, a turma apresentou boa disposição para o diálogo e ajuda, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e tornando as aulas mais dinâmicas.

Figura 8 – Participação e contribuição dos estudantes (turma 101) durante as aulas de Biologia e Geografia na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

No entanto, a maior dificuldade encontrada foi em relação às conversas paralelas feitas por algumas alunas que se sentavam na parte central da sala. Em certos momentos, essas conversas atrapalhavam o progresso das atividades, demandando intervenções específicas para recuperar a atenção e a ordem da turma. No entanto, após as conversas e orientações dadas, a situação foi rapidamente controlada, sem afetar o andamento das aulas.

No primeiro contato com a turma (102), observou-se que os alunos se apresentaram agitados, o que interferiu, inicialmente, na condução das atividades propostas. Ao longo da observação, percebeu-se que alguns estudantes demonstraram pouca participação e envolvimento com a atividade, não realizando a cópia do conteúdo conforme orientado.

Notou-se ainda diferenças no comportamento dos alunos em determinados espaços da sala: os estudantes posicionados no lado direito apresentaram comportamento mais reservado e silencioso, enquanto os alunos localizados no lado esquerdo, especialmente os que se sentavam ao fundo, mostraram-se mais agitados, demandando maior atenção e rigidez.

O primeiro contato em sala de aula pode ser um desafio para os futuros professores dos cursos de licenciatura (Silva *et al.*, 2023). As autoras evidenciam

que esse primeiro contato não apenas fortalece a formação profissional, mas também ajuda os futuros professores a construir sua identidade pedagógica. Ao vivenciar a rotina escolar, se desenvolvem habilidades de comunicação, aprende-se a lidar com diferentes contextos e percebe-se que a docência é um processo contínuo de troca e transformação.

Durante o desenvolvimento do estágio a turma (102) foi a que apresentou os maiores desafios em relação à gestão da sala de aula. Em conversas com as professoras supervisoras, foi relatado que os alunos costumavam participar das atividades quando demonstravam interesse, sendo reconhecidos pelo potencial de envolvimento com os conteúdos. No entanto, também eram caracterizados por um comportamento mais agitado, marcado por conversas frequentes e dificuldades em manter a disciplina durante as aulas.

Ao longo das duas semanas de estágio, observou-se situações que exigiram intervenções constantes para a manutenção da ordem e do andamento das atividades. Em alguns momentos, foi necessário chamar a atenção dos estudantes e reforçar orientações relacionadas ao comportamento em sala de aula. Dessa forma, entre as turmas acompanhadas, a 102 foi a que demandou maior atenção no que se refere ao controle da disciplina e à condução das atividades pedagógicas.

Segundo Wecker e Albuquerque (2022) os comportamentos indisciplinados em sala de aula afetam o processo de ensino-aprendizagem, demandando dos docentes intervenções frequentes para assegurar a participação dos alunos e a continuidade das atividades planejadas.

Apesar desses desafios, observou-se que os alunos apresentaram melhor desempenho quando as atividades foram desenvolvidas em grupo. Essa percepção tornou-se mais evidente durante a aplicação do jogo de caça-palavras e do jogo Desafio da Cartografia, realizados nas últimas aulas das disciplinas Biologia e Geografia. A atividade promoveu maior envolvimento dos estudantes, favorecendo a cooperação entre os grupos e contribuindo significativamente para a melhoria do comportamento da turma.

Foi observado que o progresso do conteúdo da matéria de Geografia foi mais lento em relação à turma 101. Essa situação pode ser explicada por alguns acontecimentos escolares que provocaram mudanças no horário, resultando na falta de uma aula e, como consequência, na interrupção da sequência do conteúdo abordado.

Nesse cenário, percebeu-se que os estudantes apresentavam alguma dificuldade em compreender certos conceitos ligados ao tema em estudo, apesar do uso de diversas estratégias metodológicas e recursos didáticos destinados a facilitar o aprendizado. A princípio, estava programado que a turma faria uma cruzadinha como ferramenta de revisão e consolidação do conteúdo. No entanto, ao perceber a demanda por um maior aprofundamento na compreensão dos conceitos, decidiu-se pela utilização do jogo "Desafio da História da Cartografia".

Moraes e Castellar (2018) destacam que as metodologias ativas, são eficientes porque reduzem problemas escolares e incentivam uma maior participação dos estudantes. O uso de jogos e a abordagem de temas relevantes para a realidade dos alunos são algumas de suas potencialidades, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e reflexivo.

A atividade lúdica foi empregada como uma estratégia adicional para incentivar a revisão dos conteúdos de forma mais dinâmica, interativa e envolvente, o que favoreceu a participação dos alunos e fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem. Na turma 101, que mostrou um progresso mais significativo em relação ao conteúdo estudado, foi viável realizar a atividade da cruzadinha de acordo com o plano original, pois os estudantes exibiam maior compreensão dos conceitos discutidos.

Diante disso, ao longo das duas semanas de estágio, foram utilizadas diferentes estratégias metodológicas, como apresentações em slides e cartazes (Figura 9), e até atividades impressas. No entanto, apesar dessas abordagens, ainda foram observadas dificuldades relacionadas ao excesso de conversas e à dispersão de parte da turma.

Figura 9 - Aplicação de diferentes estratégias metodológicas na turma (102) na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

Nesse sentido, Fernandes (2022) aponta que a indisciplina escolar é um dos elementos que afetam negativamente o processo de ensino-aprendizagem, prejudicando a eficácia das práticas educacionais.

Nesse contexto, a utilização do jogo didático mostrou-se mais eficaz para captar a atenção dos alunos, influenciando positivamente tanto a concentração quanto o comportamento.

Dessa forma, conclui-se que a turma (102) responde de maneira mais satisfatória a atividades em grupo, as quais favorecem o engajamento, a participação e a construção do conhecimento em sala de aula.

A turma (201), demonstrou boa receptividade na primeira aula, participaram ativamente ao se apresentarem, sendo observado que os estudantes realizaram a cópia do conteúdo proposto após a acolhida, e se mostraram participativos no momento de interação e diálogo.

Nos momentos de explicação, os estudantes mantiveram-se atentos, em silêncio e participaram de forma satisfatória das discussões realizadas em sala (Figura 10). De modo geral, os alunos apresentaram comportamento respeitoso, educado e colaborativo, contribuindo para uma experiência positiva no primeiro contato com a turma.

Figura 10 – Momento de explicação do conteúdo na turma 201 na Escola Estadual Imaculada Conceição, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de imagens da pesquisa (2026).

No decorrer das aulas na turma (201), notou-se que, de maneira geral, os alunos foram engajados, mostrando interesse pelos temas abordados e cumprindo

as tarefas propostas. O progresso das aulas e o processo de ensino-aprendizagem foram beneficiados de maneira significativa pela turma.

No entanto, uma pequena dificuldade foi observada, algumas alunas, especialmente as que se sentavam no fundo da sala, conversavam entre si. Em certos momentos, essas conversas acabavam atrapalhando o progresso da aula. No entanto, quando a estagiária estava explicando o conteúdo de forma mais descontraída, elas mostravam atenção, cessando a conversa e se envolviam ativamente nas discussões e tarefas sugeridas.

Essa característica também foi observada em outras turmas, embora com particularidades distintas. Na turma (102), por exemplo, as conversas e interrupções eram mais frequentes entre os meninos, enquanto na turma (101) esse comportamento era mais recorrente entre as meninas.

A gestão de classe depende do contexto, afinal, cada turma é diferenciada das outras, não existindo uma padronização, pois estamos lidando com pessoas com peculiaridades, histórias de vida e comportamentos diferentes (Frank; Fellicetti, 2012).

As autoras reforçam, a ideia de que a gestão da sala de aula é um processo relacional e contextual, que depende da escuta, da compreensão das diferenças e da criação de vínculos entre escola, família e alunos. Segundo as autoras, cabe ao educador compreender essas diferenças e buscar estratégias adequadas, como aulas mais dinâmicas, projetos participativos e, principalmente, o diálogo.

Dessa forma, todas as vivências durante a regência mostraram o quanto a prática docente requer sensibilidade, reflexão constante e habilidade para se adaptar às características específicas de cada turma.

3.3 Descrição do rendimento dos estudantes em relação as avaliações.

Esta seção apresenta a análise do desempenho dos alunos considerando os diferentes métodos avaliativos utilizados ao longo do período de estágio, observando aspectos como participação, compreensão dos conteúdos e qualidade das produções realizadas.

Avaliar é olhar cada um dos alunos, investigando e refletindo sobre a sua forma de aprender, conversando, convivendo, organizando o cenário dessa interação, sempre com o cuidado de proporcionar ao aluno uma assimilação melhor

e diária como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem (Datrino; Datrino; Meireles, 2010). Para os autores, a avaliação dos alunos vai além de uma simples aplicação de prova, mas envolve a convivência, o diálogo e a organização do ambiente de aprendizagem. Dessa forma, o foco da avaliação está em identificar as dificuldades dos alunos, não para julgar ou destacar, mas para buscar soluções e mediar pedagogicamente.

Na visão de Krüger (2020) a avaliação faz parte da vida e ocorre em diversas situações. Na escola, ela desempenha um papel crucial ao auxiliar alunos e professores na tomada de decisões, identificação de problemas e aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

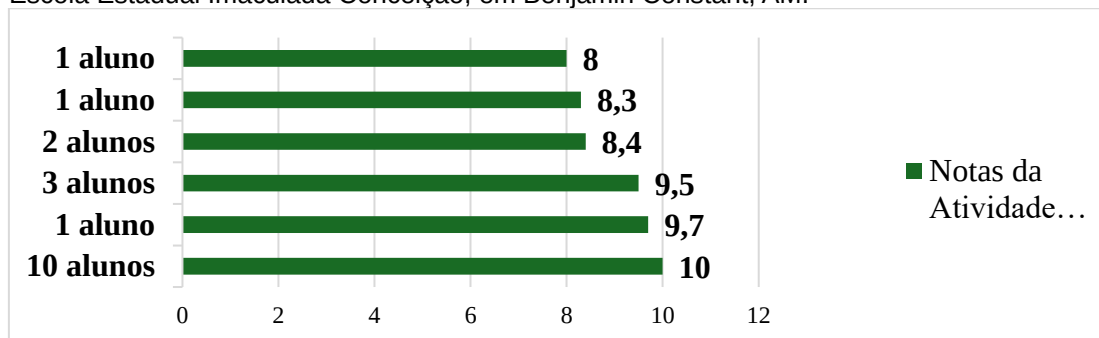
3.3.1 Desempenho dos alunos na atividade avaliativa da disciplina de Biologia

Nas turmas do primeiro ano (101) e (102), a atividade avaliativa foi elaborada com base no conteúdo abordado referente às células. A atividade consistia em cinco questões que envolviam escrita e seleção.

A avaliação escolar, especialmente no ensino médio, representa um dos pilares centrais da prática educativa, pois está diretamente relacionada à verificação do processo de ensino-aprendizagem (Casagrande, 2025). O autor destaca que quando entendida como um processo formativo, a avaliação valoriza não apenas a memorização de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas, autonomia e capacidade de argumentação.

O Gráfico 1 expõe os resultados da avaliação da turma (101), destacando um desempenho consideravelmente satisfatório da classe. Considera-se que a maior quantidade de alunos (10 estudantes) obteve a nota máxima 10,0, evidenciando uma compreensão maior dos conteúdos abordados. Além disso, três discentes obtiveram a nota 9,5, um estudante alcançou 9,7 e dois alunos registraram 8,4, evidenciando a prevalência de notas elevadas.

Gráfico 1 – Rendimento dos alunos da turma 101 por meio da atividade avaliativa de Biologia na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Benjamin Constant, AM.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Observa-se que somente dois estudantes obtiveram desempenho bom em 8,5, recebendo as notas 8,0 e 8,3. De maneira geral, os resultados evidenciam um alto nível de aproveitamento da classe, indicando que as metodologias de ensino e as atividades realizadas auxiliaram de forma benéfica na aprendizagem dos alunos.

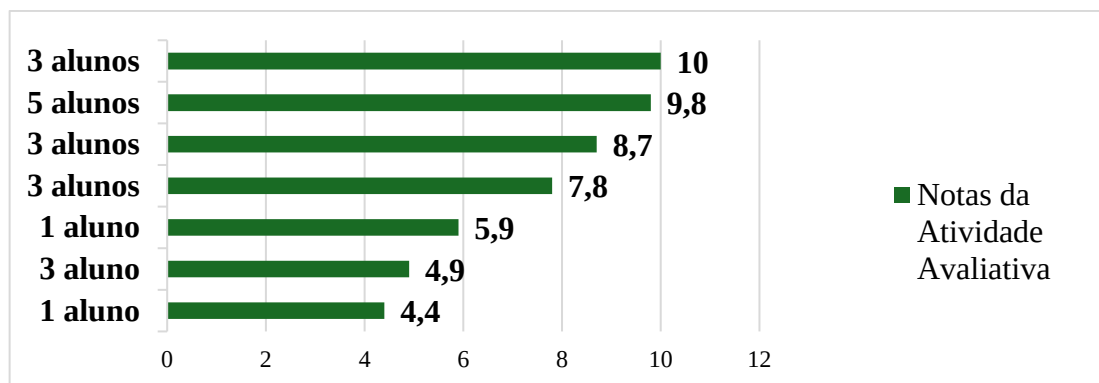
Quando a maioria dos alunos alcança o nível máximo de desempenho, isso pode ser um indicativo tanto do envolvimento dos estudantes quanto da efetividade das abordagens pedagógicas empregadas.

Soares e Ruiz (2023) destacam que um resultado positivo nas avaliações indica uma melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, o que é demonstrado em projetos pedagógicos bem executados.

A avaliação é a investigação do desempenho dos estudantes, visando à intervenção assertiva para a melhoria dos resultados (Andrade, 2021). A autora ressalta em seu artigo que o objetivo da avaliação é fornecer dados que permitam ao professor agir de forma direcionada. Ou seja, usar os resultados para planejar estratégias pedagógicas adequadas, corrigir dificuldades e potencializar os avanços.

Na turma (102) observa-se que os resultados alcançados pelos alunos na atividade avaliativa realizada durante o período de regência (Gráfico 2), mostram uma distribuição desigual das notas. Três alunos obtiveram a nota máxima (10,0), enquanto cinco alcançaram 9,8, mostrando um nível satisfatório de aprendizado e domínio dos temas tratados. Além disso, três alunos alcançaram a nota 8,7 e outros três obtiveram a nota 7,8, o que demonstra um desempenho bom da maioria da turma.

Gráfico 2 - Notas alcançadas pelos alunos da turma (102) na Escola Estadual Imaculada Conceição, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Por outro lado, alguns alunos apresentaram desempenho inferior, com notas de 5,9, 4,9 e 4,4. Esses resultados podem estar ligados a problemas na compreensão dos conteúdos abordados, variações no ritmo de aprendizagem ou outros elementos que afetam o rendimento escolar. Esse contexto destaca a relevância do uso da avaliação como ferramenta diagnóstica, permitindo identificar as demandas específicas de cada aluno.

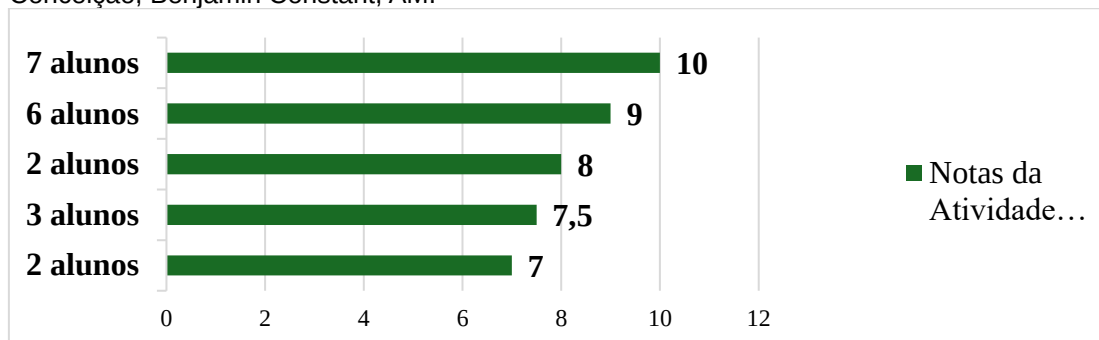
De acordo com Benjamin (2019) a avaliação escolar como um processo que não deve ser visto apenas como algo periódico ou coletivo, mas sim como uma prática contínua e individualizada. A ideia central é que cada estudante possui características próprias: formas de pensar, aprender e enfrentar dificuldades.

Dessa forma, os resultados obtidos mostram que a turma teve um bom desempenho, com a maioria dos alunos recebendo notas altas. Esses dados indicam que as estratégias metodológicas empregadas durante a regência ajudaram na construção do conhecimento e no cumprimento dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

No entanto, os resultados também destacam a importância de monitorar constantemente os alunos com desempenho inferior, a fim de fomentar uma aprendizagem mais justa e significativa.

Conforme o Gráfico 3, observa-se que a maior parte da turma (201) alcançou desempenho positivo, com predominância de notas altas. Sete estudantes obtiveram a nota máxima (10,0) e seis alcançaram nota 9,0, o que sugere uma boa assimilação dos conteúdos trabalhados.

Gráfico 3 - Bom desempenho dos alunos da turma (201) na avaliação, na Escola Estadual Imaculada Conceição, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Além disso, dois alunos obtiveram nota 8,0 e três alcançaram nota 7,5, resultados que também podem ser considerados positivos, demonstrando compreensão adequada dos temas abordados. Apenas dois estudantes apresentaram nota 7,0, desempenho que, embora inferior ao dos demais colegas, ainda indica aproveitamento satisfatório.

Contudo, os resultados indicam que a turma alcançou um alto nível de aprendizado, visto que todos os alunos obtiveram notas iguais ou superiores a 7,0. Esse contexto indica que as abordagens metodológicas empregadas durante a regência tiveram um impacto considerável no progresso do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Araújo (2024) acompanhar o desempenho dos estudantes é fundamental para entender seu processo de aprendizagem, uma vez que possibilita a identificação de resultados positivos ou negativos e a avaliação da eficácia das estratégias pedagógicas. Esses indicadores mostram elementos como comportamento, interesse e entendimento dos conteúdos, além de refletir o trabalho do professor.

Benjamin (2019) reforça que além de beneficiar os estudantes, a avaliação também serve como ferramenta de reflexão para o professor. Por meio dos resultados obtidos, o docente pode analisar o desempenho da turma, identificar necessidades específicas e adequar suas estratégias de ensino e seu planejamento pedagógico.

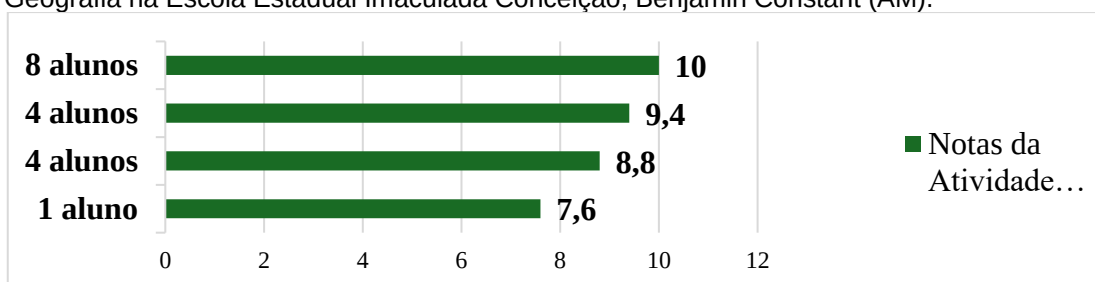
Dessa forma, a avaliação torna-se um instrumento fundamental para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

3.3.2 Desempenho dos alunos na atividade avaliativa da disciplina de Geografia

Neste subtópico será discutido o rendimento dos estudantes nas atividades avaliativas da matéria de Geografia, tendo em vista que a avaliação é um processo essencial para entender o nível de aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos ensinados durante a regência.

O desempenho da turma (101) foi satisfatório (Gráfico 4), observa-se que oito alunos alcançaram a nota máxima (10,0), enquanto quatro obtiveram nota 9,4 e outros quatro atingiram nota 8,8. Verifica-se ainda que apenas um estudante obteve nota 7,6, resultado que, embora inferior aos demais, ainda pode ser considerado satisfatório.

Gráfico 4 – Quantitativo de notas alcançadas pelos alunos da turma 101 na atividade avaliativa de Geografia na Escola Estadual Imaculada Conceição, Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

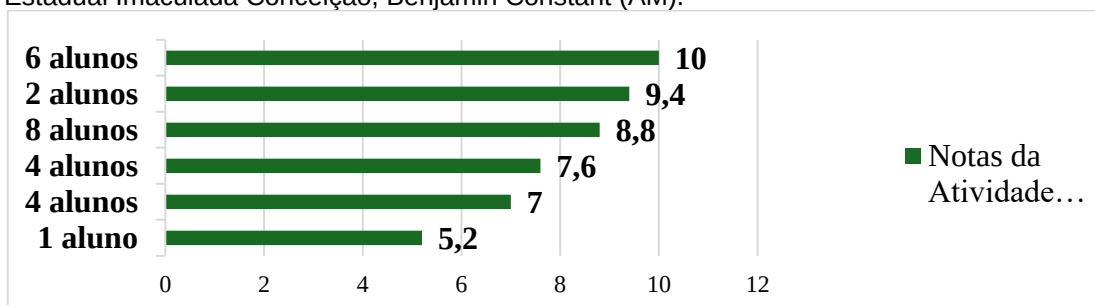
A predominância de boas notas sugere que as estratégias metodológicas utilizadas durante as aulas de Geografia contribuíram para a construção do conhecimento, favorecendo a compreensão dos conceitos geográficos abordados em sala de aula.

Segundo Souza e Pereira (2021) o ensino de Geografia não é apenas transmissão de conteúdos, mas uma ferramenta para que os jovens entendam o mundo e possam agir nele de forma crítica e transformadora.

As atividades avaliativas na disciplina de Geografia permitem avaliar os estudantes de maneira ampla, considerando os conhecimentos teóricos adquiridos e a capacidade de analisar e compreender criticamente a realidade geográfica.

Os resultados da atividade avaliativa na turma (102) mostram que a maior parte dos alunos obtiveram notas elevadas (Gráfico 5), situando-se entre 8,8 e 10. Isso indica que a maioria da turma assimilou bem os conteúdos abordados.

Gráfico 5 – Desempenho dos alunos da turma 102 na avaliação da disciplina de Geografia na Escola Estadual Imaculada Conceição, Benjamin Constant (AM).



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Por outro lado, um grupo menor recebeu notas medianas, como 7 e 7,6, indicando que pode haver dificuldades pontuais ligadas a elementos específicos do aprendizado.

Por fim, apenas um aluno obteve uma nota baixa (5,2), indicando a necessidade de acompanhamento individual para identificar suas dificuldades e fornecer estratégias de apoio que promovam seu progresso acadêmico.

No ponto de vista de Silva, Wachholz e Albuquerque (2024) apesar de a cartografia ser essencial para a formação em Geografia, ela ainda representa um desafio para muitos alunos do ensino médio, demandando novas estratégias pedagógicas para tornar seu entendimento mais acessível.

Dessa forma, compreende-se que a maioria da turma teve um ótimo desempenho tanto a na avaliação quanto no decorrer das aulas, sugerindo que o processo de ensino-aprendizagem foi eficiente e que os alunos foram capazes de desenvolver as competências e habilidades estabelecidas para a disciplina.

Portanto, oferecer um ensino flexível muitas vezes é necessário para atingir as metas propostas para as turmas. Para isso, observar, entender e principalmente ouvir o aluno em relação às suas dificuldades é essencial para um ensino completo.

3.3.3 Entrega de atividades e compromisso dos estudantes durante a regência

Apesar da participação ativa dos estudantes durante as aulas, foram observadas dificuldades na entrega das atividades encaminhadas para casa, especialmente nas turmas (101) e (102).

Na turma (101), as entregas frequentemente ocorriam fora do prazo, situação que se estendeu até os últimos dias da regência, evidenciando desafios relacionados à autonomia, à organização e ao compromisso com as atividades extraclasse.

De forma semelhante, a turma (102) também apresentou atrasos na devolutiva das tarefas, com alunos entregando atividades propostas nas primeiras semanas apenas ao final do período de regência.

Felliceti e Morosini (2010) destacam que o comprometimento compete, também, ao educando, visto que só aprende quem quer aprender, e só se "ensina" a quem quer ser ensinado. As autoras enfatizam que o ensino é uma via de mão dupla: depende tanto da ação do professor quanto da disposição do aluno em se comprometer com sua própria formação.

Nesse contexto, o papel do estudante é fundamental, principalmente no que diz respeito à organização, disciplina e envolvimento com as atividades sugeridas. A falta de comprometimento pode prejudicar o processo de formação, ao passo que o envolvimento consciente promove o crescimento da autonomia e da aprendizagem.

Entretanto, a turma (201) demonstrou maior comprometimento com as atividades, apresentando regularidade nas entregas e respeito aos prazos estabelecidos, com aproximadamente 95% dos estudantes cumprindo adequadamente as tarefas propostas.

Para Carvalho e Almeida (2017), o ensino médio deve ser não apenas como um espaço de aprendizagem acadêmica, mas também de formação cidadã e ética, preparando os jovens para a realização de escolhas responsáveis na vida social. Nesse sentido, a autonomia é compreendida como a capacidade de tomar decisões de forma independente e ética, construindo valores próprios, em vez de apenas reproduzir normas externas.

No entanto, os estudantes frequentemente enfrentam desafios nesse processo, especialmente no que se refere ao equilíbrio entre disciplina e liberdade, bem como na gestão da tensão existente entre o cumprimento das regras escolares e o desenvolvimento do pensamento autônomo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos observados durante o Estágio Supervisionado III, foi possível entender de maneira mais concreta a realidade da escola, especialmente no Ensino Médio. A experiência mostrou os desafios do ensino, especialmente ao lidar com adolescentes.

O estágio é um período de crescimento tanto profissional quanto pessoal. Viver o dia a dia da escola, observar diversas turmas e assumir gradualmente a regência permitiu uma compreensão e entendimento mais abrangente da complexidade da prática docente, muito além do que é abordado nos espaços teóricos da formação inicial.

Compreendi que cada caso de indisciplina ou conflito é uma chance de refletir sobre as estratégias de ensino empregadas, o papel do docente como mediador e a importância de entender o estudante em sua totalidade, levando em conta seu contexto social, emocional e familiar.

O estágio também destacou a relevância de um planejamento adaptável. Frequentemente, mesmo com uma aula bem planejada, foi preciso ajustar propostas, alterar abordagens e repensar atividades para atender às necessidades reais da turma. Essa habilidade de ajustar a prática em tempo real foi essencial para a execução das aulas.

Contudo, o Estágio Supervisionado III trouxe a experiência de como o Ensino Médio tem suas complexidades, principalmente quando se ministra duas disciplinas ao mesmo tempo. Saber se adaptar às realidades de cada turma, foi crucial para entender e elaborar metodologias mais acessíveis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Gicelmo Melo; GASPEROTO, Hélder Henrique Jacovetti; SILVA, Francisco Augusto. Contribuição das Metodologias Ativas na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 9, p. 551–561, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/297>. Acesso em: 13 jun. 2026.

ALMEIDA, Franciane Silva; OLIVEIRA, Patrícia Batista de; REIS, Deyse Almeida dos. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e41210414309-e41210414309, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14309>. Acesso em: 12 jun. 2026.

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar e Evoluir**, v. 1, n. 3, p. 7-12, 2021.

ARAÚJO, Rafaela de Oliveira. **A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas, desafios e perspectivas**. 2024. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Luís Gomes, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/62415>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BENJAMIM, Sâmia Costa. **Avaliação da aprendizagem: métodos e instrumentos avaliativos no ensino da Matemática**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Matemática, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/14881e22-d4f7-4dc4-9ba6-1610c6ce5b27/content>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BULHÕES, F.K. Marques; NORONHA, W.S.; SANTOS, J.L. dos; BRITO, M.A.S. de; OLIVEIRA, N.S.M. Jogos didáticos como ferramenta no ensino de ciências / Jogos didáticos como ferramenta no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. 2162–2173, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-148. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22791>. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, Juliana Castro Benício de; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Desenvolvimento moral no ensino médio: Concepções de professores e autonomia dos alunos. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 29, n. 65, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20275>. Acesso em: 22 jun. 2026.

CICUTO, Camila Aparecida Tolentino; MIRANDA, Ana Carolina Gomes; CHAGAS, Sinara da Silva. Uma abordagem centrada no aluno para ensinar Química: estimulando a participação ativa e autônoma dos alunos. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 4, p. 1035-1045, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190040012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Ghcb5MGHshwP6R9PSR73PKd/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2026.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. **Educar em Revista**, p. 23-43, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/jR9YNcXmmsHDdhSLLrNbtFN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2026.

FERNANDES, Nelma Dias Rodrigues. Enfrentando a indisciplina e a violência na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 08, pp. 136-146. Setembro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/violencia-na-escola>. Acesso em: 12 jun 2026.

FRANK, Carine de Oliveira; FELLICETTI, Vera Lucia. Um novo olhar sobre os alunos: valorização de boas atitudes e comportamentos. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 17, n. 2, p. 141–150, jul./dez. 2012.

JACOB, Thassyla Vitória de Oliveira; MUNIZ, Simara de Sousa. Estágio supervisionado e sua Importância na formação docente. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 41, 2023.

KIEFER, Ana Paula; BATISTA, N. L. Relato de experiência sobre o uso de um jogo didático como uma ferramenta para o ensino de Geografia. **X Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia**, p. 51-60, 2020. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/1-201011-RELATO-DE-EXPERI%C3%8ANCIA-SOBRE-O-USO-DE-UM-JOGO-DID%C3%81TICO.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

LEITE, Natanielle de Oliveira Gomes. A Relevância do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Docente. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. DOI: 10.48017/dj.v8i1.2340. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2340. Acesso em: 12 jun. 2026.

LUNARTI, Elciane Arantes Peixoto; FELICIO, Cinthia Maria. Uso de jogos e brincadeiras para aprendizagem ativa e estudo de conceitos geográficos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 13, n. 23, p. 05–23, 2023. DOI: 10.46789/edugeo.v13i23.1196. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1196>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MAIA, Denise da Silva; RICHETTI, Victoria Cittolin. Acolhimento e vínculo: Diálogo entre Psicopedagogia e Educação Popular na perspectiva da educação inclusiva. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e41884, 2022. DOI: 10.15448/2179-8435.2022.1.41884. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/41884>. Acesso em: 16 jun. 2026.

MARTINS, Priscila Bernardo; CURI, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira (Supervised Internship: a historical retrospective on Brazilian legislation). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 689–701, 2019. DOI: 10.14244/198271992471. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2471>. Acesso em: 12 jul. 2026.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6449628>. Acesso em: 13 jun. 2026.

NERI, Islaiany Costa; NASCIMENTO, Cibele da Conceição Barros do; TORRES, Socorro Marcia Gomes.; FRANÇA, Tatianny Alves de; BESSA, Filipe Gutierre de Lima; BEZERRA, Norma Suely Ramos Freire; FIGUEIREDO, Francileide Vieira; TORRES, Cicero Magerbio Gomes. Aprendizagem significativa e jogos didáticos: a utilização da roleta e tabuleiro com cartas (rtcbio) no ensino de biologia / Significant learning and teaching games: the use of the roulette and chart with letters (rtcbio) in the teaching of biology. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 28728–28742, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-353. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10236>. Acesso em: 12 jul. 2026.

NUNES, Lucas Gustavo; ONÇA, Leonardo Machado da Onça; SANTOS, Hugo José Duca de Souza; TORRES, Rodrigo Pugliese; GOMES, Maria Fernanda Pereira; BRAVO, Daiane Sueli; VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes. Uso de metodologias ativas no ensino de Biologia. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 42, n. 1, p. 14, 2023. ISSN 2317-4404.

PASCOAL, Sandra Helena Silva de Almeida Freitas; TAVARES, Antonia Erika Correia de Sousa; PASSOS, Kezia Ferreira Batista; SOARES, Bruna Isabel Bezerra. **Produção de Material Didático e o Fortalecimento de Boas Práticas na sala de aula**. CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 2024.

PENSO, Larissa Lazzeris. **Estratégias de aprendizagem para o ensino médio: construção de um recurso instrucional**. 2024. 64 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7705>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, Adelman Ferreira; NUNES, Marcone Denys dos Reis; OLIVEIRA, Simone Santos de. Carta na manga: o uso de jogos na educação geográfica. **Revista**

Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 05–24, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v12i22.1047. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1047>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Eliane Aparecida dos; FREIRE, Leila Inês Follmann. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 263-281, 2017. DOI: 10.3895/actio.v2n1.6767. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6767>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Kélem Costa dos; MOREIRA, Marcinete Ferreira; MADUREIRA, Vanessa da Silva; COSTA, Luis Alexandre Lemos; MELO, Janielle da Silva. Caça palavras no ensino de ciências: uma proposta inclusiva. In: **CINTEDI – Congresso Internacional de Educação Inclusiva; Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva**, 5., 2024, Macapá. Anais... Macapá: Editora Realize, 2024. p. 1-15. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108603>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SARTORI, Leila Bezerra; CASTRO, Andreia Oliveira Pinhal de; MUNDIM, Meiriele Borges da Silva; RIBEIRO, Brunno Alexandre Nascimento; MORAIS, Thiago Artur de. A transição da metodologia tradicional no ensino médio para as metodologias ativas no ensino superior de Medicina. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 9, n. 18, 2024. DOI: 10.47224/revistamaster.v9i18.538. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/538>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SILVA, José Marques da; WACHHOLZ, Flavio; ALBUQUERQUE, Carlosandro Carvalho de. Geografia e Cartografia: dificuldades dos alunos em relação a cartografia no ensino médio. **Revista Presença Geográfica**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 21–31, 2024. DOI: [10.36026/rpgeo.v11i1.7770](https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/7770). Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/7770>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SILVA, Raquel Alves da *et al.* **Relato de experiência: futuros professores em seus primeiros contatos com uma sala de aula**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/103158>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SOARES, Cleia Barroso; RUIZ, Simone Cecilia Paoli. Capítulo Avaliação externa no Brasil e no Amazonas: uma compreensão contextual dos processos de avaliação externa no Ensino Fundamental no Amazonas. **Desafios da educação na contemporaneidade** Vol. 12, p. 70. 2023. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L499.pdf#page=70>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SOUSA, Luana Mateus de; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3668. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>. Acesso em: 14 jun. 2026.

SOUZA, Maria Rosa de; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. O DESAFIO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO E A NOVA BNCC. **Revista de Comunicação Científica**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 112–126, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/5173>. Acesso em: 14 jun. 2026.

VAZ, José Murilo Calixto; PAULINO, Ana Laura de Souza; BAZON, Fernanda Vilhena Mafra; KIILL, Keila Bossolani; ORLANDO, Tereza Cristina; REIS, Michele Xavier dos; MELLO, Carolina. Material didático para ensino de biologia: possibilidades de inclusão. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, v. 12, n. 3, p. 81-104, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5716/571666025005.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

WECKER, Ilário; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de. Comportamentos indisciplinados em sala de aula: o que professores e estudantes pensam e fazem. **Dialogia**, [S. l.], n. 40, p. e19908, 2022. DOI: 10.5585/40.2022.19908. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/19908>. Acesso em: 17 jun. 2026